

A terceira pessoa

Maria Clara Lucchetti Bingemer

No último domingo, a Igreja celebrou a festa de Pentecostes, quando os cristãos recordam alegre e agradecidamente a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos no Cenáculo, em Jerusalém, após a morte e Ressurreição de Jesus de Nazaré. Os mesmos que até então se escondiam e tinham medo agora se expõem com intrepidez, falando em praça pública e dando testemunho de que aquele que os homens mataram está vivo. Deus mesmo o ressuscitou e o constituiu Senhor e Cristo.

A festa cujo centro é a presença e atuação desta pessoa divina chamada Espírito Santo é de vital importância para a vivência da fé cristã nos dias de hoje. Ela recorda e diz que, ao lado da Revelação do Filho, há outra revelação no Novo Testamento: a do Espírito Santo. Uma é inseparável da outra. São como as duas mãos de Deus Pai que nos tocam e pelas quais podemos percebê-Lo, a ele e a sua paternidade que nos cria e nos ama infinitamente. O Espírito Santo que vem como vento impetuoso em Pentecostes, sob a forma de línguas de fogo, derramando-se sobre toda carne e dando nascimento à Igreja faz presente esta verdade de fé que enche a todos de esperança: não estamos sozinhos, Deus habita em nós e nos enche de coragem e alegria.

Deixando de lado ou minimizando esta Terceira Pessoa, - o Espírito Santo, - mutila-se a Revelação de Deus no Novo Testamento. O próprio Novo Testamento e o Cristianismo tal como se configurou historicamente ao longo de mais de 2000 anos, na verdade, estão baseados na experiência do Espírito Santo. Sem isso, o fato Jesus não teria gerado o Cristianismo, nem o Cristianismo teria podido deixar de ser uma seita pequena e clandestina, saindo da sinagoga e ganhando o mundo, como Igreja de judeus e gentios. Há, portanto, uma inseparável complementaridade entre a Páscoa (a ressurreição de Jesus) e Pentecostes (a vinda do Espírito Santo), e isso ajuda a entender que o Deus cristão é um mistério de amor e comunhão: um só Deus em três pessoas distintas.

Deste lado do mundo, ou seja, no Ocidente cristão (Europa Ocidental e Américas), a pessoa do Espírito Santo permaneceu por longo tempo um tanto esquecida, e mesmo escondida. O cristianismo ocidental configurou-se sempre por uma primazia quase absoluta do Filho, da segunda pessoa da Santíssima Trindade. Por outro lado, na Igreja oriental, a presença e reflexão sobre o Espírito Santo cresceu e desabrochou ricamente, dando a toda a teologia do Oriente cristão (Europa do Leste, Península Balcânica e Oriente Médio) uma configuração trinitária, onde as pessoas divinas do Filho e do Espírito Santo harmoniosamente dialogam e se entrelaçam.

Importa, portanto, - enquanto celebramos a grande e jubilosa festa de Pentecostes - refletir sobre a importância da revelação do Espírito Santo, que ao lado da revelação do Filho, complementa e enriquece a revelação de Deus Pai.

Essa importância é ainda maior, sobretudo, em um tempo como o nosso, quando os movimentos carismáticos de tantos nomes e tantas procedências crescem de maneira impressionante na Igreja do Ocidente, desdobrando-se em pentecostalismos de muitos nomes e muitas configurações. Vive-se hoje, nas Igrejas históricas ocidentais, o risco contrário àquele que as marcou durante tanto tempo com uma excessiva visibilidade do Filho e um escondimento do Espírito Santo.

Hoje, o perigo real é o de que a espiritualidade e a pastoral sejam marcadas por uma primazia quase absoluta do Espírito Santo, que deixaria na sombra as outras duas pessoas divinas, e sobretudo a espessura histórica e encarnada da pessoa do Filho.

Se isso acontecer, os cristãos poderão estar perdendo seu enraizamento e solidariedade histórica, distanciando-se dos componentes e conseqüências práticas e sociais de seu compromisso de fé. E, pior do que isso, acabarão sendo movidos por um falso Espírito, já que o Novo Testamento nos diz que necessariamente esta Terceira Pessoa da Trindade só pode mover o crente ao seguimento de Jesus e à experiência muito concreta de ser filho de Deus Pai. Todo aquele ou aquela que se experimenta habitado e movido por esse Espírito, não pode fazer outra coisa senão contribuir para que cresça no mundo o grande projeto do Reino de Deus, feito de justiça, paz e fraternidade para todos.